

## **DIRETRIZ TÉCNICA Nº 001/2021 - SALTO**

### **A CBH, baseada no bem-estar dos cavalos, decidiu que as correias dos protetores traseiros devem seguir a seguinte recomendação:**

Nas categorias Pôneis, Amadores, Masters, Jovens Cavaleiros, Pré-Mirins, Mirins, Pré-Júnior, Juniors, Young Riders e Under 25 e Seniores, incluindo todas as suas subdivisões, as boleteiras podem ter um ou dois elementos de proteção (“double shell”), com conchas arredondadas somente no lado interno ou em ambos os lados, interno e externo, envolvendo também a parte de trás do boleto, com comprimento máximo de 20 centímetros em seu ponto mais longo - excluída a aba de proteção adicional para a quartela.

Para o sistema de fixação das boleteiras são permitidos:

Fixadores do tipo pino / parafuso prisioneiro, nos quais a(s) tira(s) / correia(s), em número máximo de duas, deve(m) obrigatoriamente ser confeccionadas em elástico simples, nenhum material pode ser adicionado a correia, mesmo que seja outro elástico, com propósito de aumentar sua resistência, apenas suas extremidades podem ser de outro material com o simples propósito de fixar a correia, independente da boleteira ter um ou dois elementos de proteção (conchas arredondadas); ter largura mínima de 2,5 centímetros e ter furo(s) em sua extremidade que se encaixe(m) sobre um pino / parafuso prisioneiro na boleteira.

Fixadores do tipo gancho, nos quais a(s) tira(s) / correia(s), em número máximo de duas, deve(m) obrigatoriamente ser confeccionadas em elástico simples, nenhum material pode ser adicionado a correia, mesmo que seja outro elástico, com propósito de aumentar sua resistência, apenas suas extremidades podem ser de outro material com o simples propósito de fixar a correia, independente da boleteira ter um ou dois elementos de proteção (conchas arredondadas); ter largura mínima de 2,5 centímetros e ter gancho(s) em sua extremidade que se encaixe(m) em “receptáculo(s)” na boleteira.

Todo o revestimento interno de boleteiras e caneleiras e também das tiras / correias do sistema de fixação, deve ser maleável e liso, isto é, toda a superfície de contato com as patas do animal deve ser macia, plana e nivelada, sem asperezas, protuberâncias e saliências ou costuras, não podendo haver nenhum ponto de pressão e, tampouco, o contato direto e / ou indireto das patas do animal com a face áspera do velcro (macho), pinos / parafusos prisioneiros e ganchos e “receptáculos” do sistema de fixação.

Materiais que sofram alteração do original devem ser levados ao oficial responsável antes de serem usados para serem avaliados.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 2021.

Diretor Técnico CBH – Rodrigo Sarmiento

Diretor de Salto CBH – Pedro Paulo Lacerda

Original assinado está de posse da CBH.